



CAPACITAÇÃO

FINANÇAS



Cindy Botelho Corrêa da Silva

SUMÁRIO

1. POR QUE FALAR SOBRE FINANÇAS?	5
1.1. ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA.....	5
1.2. DEPENDÊNCIA, LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA	5
2. NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO	6
2.1. FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	6
2.1.1. SISTEMA 1 X SISTEMA 2	6
2.1.2. HÁBITOS	6
2.1.3. CONTAS MENTAIS	7
2.1.4. DIFERENCIAÇÃO DO DINHEIRO	7
2.1.5. COMPORTAMENTO DE MANADA	8
2.2. PRECEITOS FINANCEIROS.....	8
3. PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO	9
3.1. METAS	9
3.2. ACOMPANHAMENTO DE GASTOS.....	11
3.3. ORÇAMENTO	11
3.3.1. COMO ELABORAR UM ORÇAMENTO.....	11
3.4. CONSUMO INTELIGENTE.....	13
3.4.1. PLANEJAR COMPRAS	14
3.4.2. MÉTODO PARD	14
3.4.3. DICAS	15
3.5. AUMENTO DE RECEITAS	15
3.6. DIMINUIÇÃO DE DESPESAS	16
3.6.1. ITENS ESSENCIAIS	16
3.6.2. TARIFAS BANCÁRIAS	16
3.6.3. REPENSAR ATIVIDADES.....	18
4. INVESTIMENTOS FINANCEIROS	18
4.1. ATIVOS X PASSIVOS	18
4.2. POR QUE INVESTIR?.....	19
4.3. INFORMAÇÕES IMPORTANTES	19
4.4. RESERVA DE EMERGÊNCIA.....	20
4.5. RENDA FIXA	20
4.5.1. POUPANÇA.....	20

4.5.2.	TESOURO DIRETO	20
4.5.3.	CDB	21
4.5.4.	LCI E LCA	21
4.6.	RENDA VARIÁVEL	21
4.6.1.	AÇÕES	21
4.6.2.	FUNDOS IMOBILIÁRIOS.....	22
4.7.	PERFIS DE INVESTIDOR	22
4.8.	QUAL É O MELHOR INVESTIMENTO?.....	23
4.9.	COMO INVESTIR?.....	23
4.10.	DIVERSIFICAÇÃO.....	24
5.	CARTÃO DE CRÉDITO.....	24
5.1.	VANTAGENS	24
5.2.	DESVANTAGENS.....	24
6.	PONTOS IMPORTANTES SOBRE DÍVIDAS, FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS.....	25
6.1.	NEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS	25
6.2.	PORTABILIDADE BANCÁRIA.....	25
7.	GRANDES DECISÕES FINANCEIRAS.....	26
7.1.	PAGAMENTO À VISTA X PARCELADO	26
7.2.	ALUGAR, COMPRAR OU FINANCIAR UM IMÓVEL.....	26
7.3.	VEÍCULO PRÓPRIO X TRANSPORTE POR APLICATIVO.....	26
8.	FINANÇAS EMPRESARIAIS.....	27
8.1.	TIPOS DE EMPRESAS	27
8.2.	SOBREVIVÊNCIA/MORTALIDADE DAS EMPRESAS	28
8.3.	RECURSOS E FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA.....	28
8.3.1.	ESTABELECIMENTO DE CONTROLES	28
8.3.2.	FLUXO DE CAIXA.....	29
8.3.3.	CAPITAL DE GIRO	30
8.3.4.	RESERVA DE EMERGÊNCIA E INVESTIMENTOS.....	31
8.3.5.	GESTÃO DE CUSTOS.....	31
9.	INDICAÇÕES.....	31
9.1.	SIMULADORES DE INVESTIMENTOS.....	31
9.2.	SITES E BLOGS	32
9.3.	APLICATIVOS	32

9.4. PESSOAS E CANAIS DO YOUTUBE	32
9.5. LIVROS	32
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Método SMART.....	10
Figura 2. Exemplo de meta na estrutura do método SMART.....	10
Figura 3. Exemplo de orçamento mensal.	11
Figura 4. Método PARD.	14
Figura 5. Exemplos de ativos e passivos financeiros.	18
Figura 6. Requisitos básicos para investir.....	23
Figura 7. Como calcular o capital de giro para as empresas.	30

1. POR QUE FALAR SOBRE FINANÇAS?

Vivemos em um sistema onde trabalhamos trocando nossas horas e serviços por dinheiro e distribuímos essa remuneração salarial entre despesas essenciais e não essenciais à nossa subsistência. Ainda hoje falar sobre o assunto é um tabu, o que não tem auxiliado na construção da consciência financeira da população, pois para haver a educação ou reeducação das pessoas é preciso diálogo.

1.1. ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Em consequência da desinformação sobre educação financeira temos elevados índices de endividamento e inadimplência no Brasil e grande parte da população não sabe diferenciar esses dois conceitos. O endividamento está atrelado a débitos em andamento, como parcelamentos e/ou empréstimos, já a inadimplência está relacionada a contas em atraso. Em dezembro de 2019, antes da pandemia, o percentual de famílias endividadas atingiu 65,6%, sendo o maior patamar registrado pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) desde 2010. Neste mesmo período, 24,5% das famílias estavam inadimplentes e 10% das famílias permaneceriam em tal situação por não terem condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso.

1.2. DEPENDÊNCIA, LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

A relação com o dinheiro pode influenciar diferentes áreas da vida como, por exemplo, nossas relações afetivas. A imensa maioria das pessoas afetadas por relacionamentos abusivos são mulheres e dentro desse contexto um dos principais motivos que as fazem permanecer nesses relacionamentos é a dependência financeira. Muitas vezes essas mulheres não realizam atividade remunerada, não trabalham de forma fixa ou o salário que recebem não contempla todas as despesas e os parceiros utilizam justamente isso como artifício para prolongar a relação abusiva.

Em contrapartida existe o conceito de liberdade financeira, que pode proporcionar meios para a libertação de relacionamentos abusivos ou de qualquer outra situação indesejada. Para alcançá-la é necessário assumir o controle das finanças e tornar sua realidade compatível com o seu orçamento e renda mensal, adquirindo assim autonomia para fazer escolhas que envolvam aspectos financeiros.

Já a independência financeira é um cenário onde a pessoa acumula ao longo de um período da sua vida uma quantidade de dinheiro e a investe (vamos falar sobre investimentos no item 4) de modo que proporcione rendimentos mensais suficientes para arcar com todas as suas despesas. Alcançar esse patamar permite fazer outras escolhas, como parar de trabalhar (uma espécie de aposentadoria), se dedicar completamente a trabalhos voluntários, entre outros.

2. NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO

Assim como vimos anteriormente que o dinheiro pode impactar em diferentes áreas da nossa vida, o relacionamento que temos com ele também é influenciado por outros fatores, sem que consigamos perceber.

2.1. FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

O principal influenciador na nossa relação com as finanças sem dúvidas é o nosso cérebro, uma vez que controla as decisões que tomamos e como reagimos a elas. Tal é a importância, que dentro do ramo de psicologia comportamental é dedicado um espaço de estudo para a economia e as finanças comportamentais.

2.1.1. SISTEMA 1 X SISTEMA 2

Nosso cérebro possui dois sistemas de funcionamento: o emocional (sistema 1) e o racional (sistema 2). O sistema 1 é caracterizado por agir de forma rápida levando em consideração sentimentos e emoções do momento, enquanto o sistema 2 tem por característica realizar um processo mais lento de tomada de decisão se utilizando de motivações racionais.

O que define qual sistema vai atuar são as situações que vivenciamos e nossa experiência ou in experiência em relação a elas. Quando surge uma situação nova o sistema 2 entra em ação para analisar todas as variáveis envolvidas (riscos, vantagens, etc) antes de tomar alguma decisão, o que demanda uma grande quantidade de energia do nosso organismo. Ao surgir uma situação semelhante, para diminuir esse gasto de energia, o sistema 1 entra em funcionamento replicando adaptações de decisões anteriores que produziram resultados satisfatórios.

Essa organização é o que agiliza o processo de escolhas cotidianas e o que nos demanda mais tempo em situações mais complexas e pouco recorrentes. No entanto, pode acarretar problemas quando aprendemos a lidar de forma errada com uma situação na primeira vez que tivemos contato com ela ou quando o sistema 1 na hora de identificar não percebe que a situação é apenas similar e reage de modo exatamente igual. Além disso, a capacidade do nosso cérebro de fazer boas escolhas se torna menor à medida que tomamos mais decisões por dia e nós tomamos em média 35 mil decisões nesse período, sendo que 95% delas ocorrem no piloto automático sendo reflexo e consequência dos nossos hábitos.

2.1.2. HÁBITOS

São a maneira frequente ou permanente de realizar algo ou de se comportar de determinado modo e independentemente de serem positivos ou negativos os hábitos são aprendidos e desenvolvidos através da repetição. Há autores que mencionam a

regra 21/90 que consiste em repetir algo por 21 dias consecutivos para que se torne um hábito (hábito frequente) e por 90 dias consecutivos para que se torne um estilo de vida (hábito permanente). *Charles Duhigg*, autor do livro “O poder do Hábito: por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios”, aponta a existência dos chamados hábitos angulares/mestres que sozinhos não tem muito impacto, mas que desencadeiam uma série de reações que acarretam no desenvolvimento de outros hábitos de forma natural potencializando os resultados desejados.

O processo de tornar habitual uma determinada ação ou comportamento pode ocorrer de forma consciente através da utilização da regra citada ou da simples repetição por um longo período de tempo e inconscientemente por meio da repetida utilização do sistema 1 frente a uma mesma situação.

Segundo o psicólogo *Carl Jung*, precisamos tornar o que é inconsciente em consciente para termos controle sobre nossas ações, ou seja, precisamos tomar conhecimento dos nossos hábitos e identificar o impacto que eles exercem na nossa vida. Encontrando os hábitos negativos podemos modificá-los através do processo de reaprendizado, onde nós retornamos as decisões para o sistema 2 utilizando o nosso autocontrole para nos permitir analisar todas as possibilidades e fazer escolhas melhores.

2.1.3. CONTAS MENTAIS

Por definição são as contas que realizamos de forma rápida dentro do nosso próprio pensamento, as ditas “contas de cabeça”. Quando utilizamos desse tipo de contabilidade o sistema 1 é quem fica em ação para fornecer o resultado, que leva em consideração apenas os fatores diretos da operação. Deste modo, na hora de fazer uma compra nós consideramos apenas o preço do produto e não percebemos o todo, que envolve gastos posteriores em função da utilização do produto, como o consumo de energia elétrica ou de gasolina, por exemplo.

2.1.4. DIFERENCIAÇÃO DO DINHEIRO

Nós costumamos lidar com o dinheiro de maneiras diferentes dependendo da sua origem. Quando gastamos o dinheiro recebido por meio do nosso salário fazemos uma espécie de análise do que é pertinente ou não ser comprado, refletimos mais antes de concluir a compra, uma vez que tal dinheiro é fruto do nosso esforço. E quando o dinheiro é algo além da remuneração salarial direta, uma bonificação, o 13º salário ou mesmo um presente, a nossa percepção do que merece tal gasto muda, nos tornamos muito mais flexíveis na aplicação do dinheiro. No entanto, o nosso esforço pra adquirí-lo não aumenta seu valor, apenas nos faz lidar com ele de forma mais consciente, que é a postura que deveríamos ter sempre.

2.1.5. COMPORTAMENTO DE MANADA

Como o próprio nome remete, comportamento de manada é a tendência de seguirmos o que a maioria das pessoas que conhecemos está fazendo e nós agimos assim tanto conscientemente quanto inconscientemente. Acompanhar as ações de pessoas próximas a nós seja amigos, familiares, entre outros, envolve sentimentos como a insegurança.

Os maiores motivadores desse comportamento são a necessidade de pertencimento e de atender expectativas, pois às vezes queremos ser aceitos ou bem vistos por determinados grupos e isso muitas vezes envolve comprar algo que normalmente não tem significado ou importância pra nós mesmos. Outra forma bem comum é não quereremos nos sentir deslocados dentro do grupo do qual fazemos parte e acabarmos gastando sem necessidade ou comprando produtos mais caros, que não são compatíveis com as nossas condições e objetivos, para não sermos taxados de “pão-duro”. Em muitos casos utilizamos o nosso dinheiro para suprir alguma dessas necessidades de forma consciente e com o passar do tempo se torna automático comprar o que todos estão comprando e fazer o que todos estão fazendo, mas precisamos ter consciência da nossa realidade e seguir o que faz sentido para nós.

2.2. PRECEITOS FINANCEIROS

Estamos cansados de ouvir a popular frase “Dinheiro não traz felicidade”, talvez em algum momento nós mesmos já a usamos. Essa afirmação é dita com o intuito de desestimular o hábito de juntar dinheiro, no entanto ela justamente esclarece quais devem ser as nossas intenções ao poupar. Por falar em intenções, o acúmulo do dinheiro por si só não proporciona um sentimento de felicidade, o que nos permite isso é aplicar o dinheiro para realizar os nossos objetivos, afinal felicidade depende da percepção individual de cada um. Outra declaração comum é “Não sabemos o dia de amanhã”, que busca que aproveitemos o presente sem pensar no futuro, e muitas vezes nos leva a gastar mais do que devíamos ou adquirir algo que não nos agrega nada. Com o tempo essas ideias vão se internalizando até virar uma crença limitante que nos impede de acreditar em ideias que vão contra isso.

Podemos não ter vivenciado, mas com certeza ouvimos falar sobre um hábito muito comum antigamente: guardar o dinheiro embaixo do colchão. Tal atitude tinha como objetivo garantir a segurança do dinheiro e o acesso imediato a ele. Ao passar dos anos esse hábito evoluiu para guardar o dinheiro na poupança, seja para aposentadoria, para faculdade dos filhos, entre outros fins. Porém, a conta poupança permanece ainda muito popular nos dias de hoje mesmo existindo formas tão acessíveis quanto, que possibilitam segurança, acesso rápido e maior rentabilidade.

Segundo uma pesquisa de *Stanford* a chance de nós seguirmos um hábito ruim visto que uma pessoa próxima o desenvolveu sobe em 71% e quanto maior a

proximidade maior se torna a influência. E assim como fomos influenciados por esses preceitos financeiros e de alguma forma eles impactaram o nosso relacionamento atual com as finanças, ter bons exemplos pode impactar positivamente na relação de qualquer um com o dinheiro.

Portanto, entender o valor do dinheiro desde cedo é muito importante para evitar problemas financeiros futuros. Uma forma de colaborar na educação financeira das crianças é possibilitando que elas juntem dinheiro, seja através de mesada ou por desempenhar alguma(s) atividade(s). Pois assim elas passam a valorizar mais os itens a que tem acesso e a se interessar por conquistarem o que desejam com seu próprio empenho, construindo uma relação positiva com o dinheiro.

3. PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

Planejamento na área das finanças é identificar a situação financeira atual e seus objetivos para traçar um plano de ação. Para estruturar um bom planejamento é necessário aplicar o controle financeiro, que é a prática de registrar, analisar e planejar o fluxo de receitas (valores recebidos) e despesas (valores gastos) de forma periódica e permanente, concomitantemente com o desenvolvimento de hábitos de consumo mais consciente. E tal recurso tem por objetivo garantir o equilíbrio entre necessidades e desejos, e entre presente e futuro, visando conquistar objetivos pessoais, profissionais, etc.

3.1. METAS

Todos têm a intenção de conquistar algo em um ou mais âmbitos da vida e podem encarar isso como sonho ou meta. Os sonhos têm por característica serem vagos, sem uma perspectiva do percurso a ser seguido até realizá-los. Já as metas se diferenciam justamente por serem específicas, envolvendo um plano de ação para alcançar cada objetivo. Portanto, um meio de tornar os sonhos mais realizáveis é transformá-los em metas.

Em função do período de tempo até a sua realização, as metas são classificadas em metas de curto prazo (menos de 12 meses), médio prazo (de 12 a 24 meses) e longo prazo (mais de 24 meses). É importante construir metas com diferentes prazos concomitantemente, pois com a devida organização os planos de ação podem ser compatíveis e não interferirem negativamente uns nos outros.

Uma ferramenta muito utilizada para especificar as metas de forma clara e bem detalhada é o método SMART.

Figura 1. Método SMART.



Fonte: adaptado Arcuri (2018).

Primeiramente, é preciso detalhar minuciosamente a meta (S), possibilitando maior clareza do objetivo. Depois é preciso questionar a importância dessa meta para si mesmo e entender se é um desejo próprio ou um comportamento de manada (R). Se a meta apresentar relevância é preciso que ela possa ser alcançada, então é necessário analisar a viabilidade dela mediante a atual situação e adaptá-la se necessário (A). Então é preciso considerar em que período de tempo tal meta deve ser alcançada (T) e para tal ela é mensurada a partir de uma pesquisa de preço (M) e dividida em etapas/parcelas visando atingir o valor final.

Para tornar mais claro como aplicar o método SMART no cotidiano temos o exemplo a seguir:

Figura 2. Exemplo de meta na estrutura do método SMART.

OBJETIVO

Comprar um notebook.



META

Comprar um notebook da marca Dell com processador Intel Core i5 e memória RAM de 8GB (S), daqui 6 meses (T), porque eu preciso de um notebook melhor para estudar e trabalhar de forma mais eficiente (R). Esse aparelho custa R\$6000 (M) e para comprá-lo em 6 meses eu preciso poupar R\$1000 mensalmente ou um valor levemente inferior caso eu invista mensalmente o dinheiro poupado (A).

Fonte: adaptado Arcuri (2018).

3.2. ACOMPANHAMENTO DE GASTOS

Assumir o controle das finanças envolve conhecer as receitas e, principalmente, as despesas para entender a distribuição do dinheiro. O registro das despesas mensais pode ser realizado de forma bem simples através de uma planilha física ou digital com os seguintes itens: valor, data e descrição. Esses três itens são interessantes para saber quanto, quando e como esse valor foi gasto, e você pode adicionar outros itens caso seja de sua vontade.

3.3. ORÇAMENTO

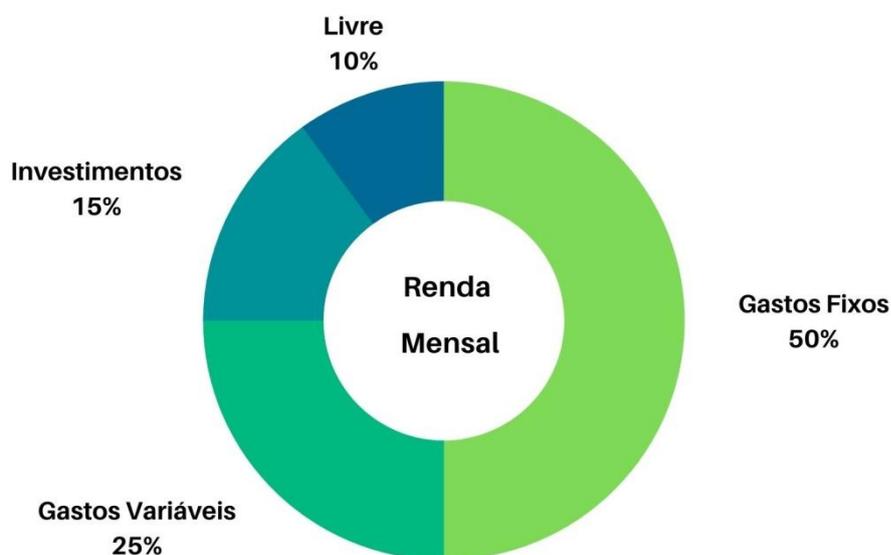
Com base no acompanhamento de gastos e nas metas estabelecidas é possível começar a estruturar o passo a passo para realizá-las, sendo uma das principais etapas a elaboração de um orçamento para identificar formas de ajustar a sua renda e os seus gastos para que parte das receitas possa ser dedicada para o seu futuro.

3.3.1. COMO ELABORAR UM ORÇAMENTO

A elaboração de um orçamento envolve o conhecimento dos seus hábitos e identificar o que é realmente essencial para você. Os produtos e serviços representam diferentes significados para cada pessoa, ou seja, o que para alguém é supérfluo para você pode ser necessário e vice-versa.

A seguir temos um exemplo básico de orçamento para tornar visualizável esse recurso tão importante:

Figura 3. Exemplo de orçamento mensal.



Fonte: Autora (2020).

A forma como será expresso o seu orçamento é do seu gosto, você pode criar uma planilha, utilizar uma planilha pronta, utilizar algum aplicativo ou organizar a mão. Do mesmo modo, a divisão do orçamento pode ser de acordo com algum autor ou através da sua própria análise, fica ao seu critério. Porém, para organização do orçamento é importante realizar 4 etapas básicas, sendo elas:

1ª ETAPA - observar a planilha de acompanhamento de gastos mensais e reuní-los por categorias. Existem algumas opções comuns de divisão de despesas:

- Separar apenas em gastos fixos e variáveis

Os gastos fixos são aqueles que apresentam sempre o mesmo valor mensal independente da variação do consumo (ex.: aluguel, condomínio) e os gastos variáveis são aqueles que têm seu valor definido conforme sua taxa de uso (ex.: água, energia elétrica).

- Separar por tipos de gastos

Os gastos são agrupados de acordo com a sua finalidade, ou seja, despesas com o mesmo intuito geral são lançadas juntas na planilha de acompanhamento de gastos. Por exemplo, gastos com alimentos no supermercado e com lanches no trabalho, ambos são despesas relacionadas à alimentação, então seriam colocados nessa categoria.

- Separar em categorias e subcategorias

Os gastos são agrupados por categorias seguindo o raciocínio do tópico anterior, porém acrescentam-se subdivisões a essas categorias. Por exemplo, gastos com alimentos no supermercado e com lanches no trabalho fazem parte da categoria de alimentação e podem ser separados em subcategorias de alimentação em casa e alimentação fora de casa, respectivamente.

2ª ETAPA – analisar o valor destinado a cada categoria e/ou subcategoria de gasto.

É importante refletir sobre onde se concentram os maiores gastos, quais deles são desnecessários e em que áreas é possível fazer economias, de modo a reorganizar todas as despesas para que caibam com folga dentro do total de receitas mensal (caso não haja um valor fixo para se basear, utiliza-se o valor médio de receitas). Desta forma essa redistribuição envolve determinar o teto de gastos de cada categoria e/ou subcategoria, em valores ou porcentagens, para os próximos meses. A grande maioria

dos autores de finanças indica orçamentos em porcentagens para induzir o raciocínio de modificar o valor de acordo com acréscimo ou decréscimo da renda.

Obs.: os gastos essenciais (necessários para manter a nossa vida funcionando) não devem ultrapassar 50% da receita total, ou seja, o nosso padrão de vida só é compatível com a nossa renda quando ele consome no máximo metade dela.

3ª ETAPA – incluir no orçamento mais uma “despesa” de acordo com o seu cenário financeiro atual.

O dinheiro que “sobra” na segunda etapa é destinado a dívidas ou investimentos, conforme a situação financeira pessoal ou familiar.

- **Situação 1** – Dívidas existentes: poupar dinheiro para quitar as dívidas;
- **Situação 2** – Sem dívidas e sem reserva de emergência: poupar dinheiro para construir uma reserva de emergência;
- **Situação 3** – Com reserva de emergência: investir para realização das metas estabelecidas.

4ª ETAPA – acompanhar mensalmente o andamento do orçamento.

Esse passo é tão importante quanto os anteriores, uma vez que o orçamento inicialmente previsto pode não se encaixar do modo esperado ou a realidade e as prioridades serem alteradas após certo período de tempo. E para contornar isso é preciso acompanhar regularmente se o orçamento está funcionando como o planejado e avaliar possíveis necessidades de ajuste.

3.4. CONSUMO INTELIGENTE

Quando se pensa em economia se associa, erroneamente, que sempre deve ocorrer uma busca pelo produto ou serviço mais barato, ou seja, gastar menos. No entanto, de nada adianta pagar um preço menor se o produto apresentar qualidade, desempenho e durabilidade inferiores de modo a nos obrigar a gastar novamente em pouco tempo, gerando um gasto total maior do que comprar inicialmente o produto melhor e um pouco mais caro. Por isso, a relação correta é entre economizar e gastar bem, onde este último tem como objetivo exercer o consumo de forma inteligente, considerando o melhor custo benefício e não apenas o preço pago na hora da compra. Além de visar investir o dinheiro somente em produtos e serviços que realmente terão utilidade.

3.4.1. PLANEJAR COMPRAS

Como reflexo da ação do sistema 1 (emocional), 70% das decisões de compra são realizadas na hora, sem planejamento e contabilidade adequada, produzindo, em boa parte das situações, posteriores arrependimentos e/ou pouquíssimo uso. Portanto, um importante fator para um consumo mais inteligente e consequentemente mais econômico é planejar as compras.

Pensar nas compras antecipadamente possibilita diversas vantagens, como:

- Identificar qual produto atende melhor as suas necessidades;
- Fazer uma comparação de preços entre lojas físicas e virtuais;
- Evitar gasto com produtos que não estão na sua lista de compras.

3.4.2. MÉTODO PARD

Na hora de planejar as compras e de definir como proceder com compras antigas deve ser analisado a importância de cada item individualmente. Uma ferramenta que auxilia no processo de identificação do que vale ou não a pena, é o método PARD.

Figura 4. Método PARD.

MÉTODO PARD

P	Perceber
A	Analisar
R	Refletir
D	Decidir

Fonte: adaptado Conquer (2020).

Na hora de planejar compras ou de manter a posse de um objeto existem muitas emoções envolvidas e é importante ter a percepção de quais são elas (P) e fazer uma avaliação do impacto que elas exercem sobre nós e sobre o nosso bolso (A). Isso desencadeia a reflexão se tal gasto ou manter determinado objeto faz sentido dentro da sua realidade financeira atual (R) e leva a decisão de realizar ou não a compra e de manter ou desapegar do objeto (D).

Algo que pode nos auxiliar a refletir se o gasto faz sentido ou não, é conhecer o custo da nossa hora de trabalho. Pegando seu salário e dividindo pelo número de horas trabalhadas no mês é possível saber o quanto você ganha por hora trabalhada, e isso facilita na hora de refletir se vale o gasto, uma vez que pode ser analisado quanto esforço demandou a compra daquele produto.

3.4.3. DICAS

Dica 1 – Realizar cadastro em site de alguma empresa fornecedora de cupons de desconto e de *cashback* (dinheiro de volta), como Méliuz e Ame por exemplo. Na hora de comprar você acessa a sua conta na empresa e através dela encontra ofertas exclusivas e possibilidade de receber *cashback* (a porcentagem de retorno sobre o total da compra varia de acordo com cada empresa parceira).

Dica 2 – Listar produtos que você compra em grande quantidade e realizar a compra no atacado para aproveitar a redução de preço por unidade (é também uma ótima opção para quem compra produtos como matéria-prima para vendas).

Dica 3 – Promoções podem ser uma benção ou uma armadilha, você pode gastar o que não devia em algo que não precisa ou pode conseguir algo que estava planejando por um preço menor que os demais preços do mercado. Por isso é interessante você separar um dinheiro para a compra futura de um item e quando ele estiver em promoção comprar sem peso na consciência.

Dica 4 – Comprar determinados itens usados, como roupas em brechós ou móveis em briks, é uma solução interessante para conseguir bons produtos por um preço mais baixo. Atualmente, existem grupos nas redes sociais e aplicativos de vendas de produtos que facilitam a busca por determinados itens.

3.5. AUMENTO DE RECEITAS

Receber mais é uma coisa que chama atenção de muita gente e que acelera o alcance das metas que envolvem a parte financeira. Para algumas pessoas é a alternativa mais viável para sobrar dinheiro no final do mês, no entanto não adianta ganhar mais e utilizar todo novo valor pra manter seu padrão de vida. Quando a sua renda aumenta você deve poupar e investir grande parte do acréscimo e usar apenas uma parte para suas despesas, alguns especialistas indicam ao subir dois degraus de renda, subir um de padrão de vida.

Para aumentar a sua renda é necessário receber uma promoção, focar em vendas comissionadas (caso se aplique), trocar de emprego, abrir um negócio próprio ou complementar a renda com outra fonte. Neste último caso, a nova fonte de renda pode ser vender objetos que você não usa mais (que produz um resultado momentâneo) ou fornecer produtos e/ou serviços através da aplicação das suas habilidades e conhecimentos (que gera continuidade da nova fonte de renda).

3.6. DIMINUIÇÃO DE DESPESAS

A redução das despesas é a primeira alternativa pensada quando se fala em fazer sobrar ou sobrar mais dinheiro. Economizar nos pagamentos de produtos e serviços pode trazer sim um resultado muito significativo, que pode ser realizado em todas as áreas por menor que seja o custo, e ainda mais importante para quem não consegue ou não busca incrementar a renda. Às vezes na hora de elaborar o orçamento você não sabe como fazer sobrar, mas pode ir testando fazer economias em alguns dos seguintes itens.

3.6.1. ITENS ESSENCIAIS

O consumo de água, energia elétrica e internet é essencial, porém a sua quantidade pode ser controlada. Observar quando eletrônicos ou as lâmpadas estão ligadas sem necessidade e, evitar o desperdício e reutilizar a água são formas de redução de consumo. No caso da internet, é interessante acompanhar promoções da sua operadora e também de outras que oferecerem acréscimo de velocidade pelo mesmo valor que você paga atualmente ou até por um preço menor. Existem outros itens que também são essenciais no seu dia a dia e, que provavelmente podem ter seu custo reduzido de alguma forma.

3.6.2. TARIFAS BANCÁRIAS

Atualmente existem diversas opções de bancos digitais que não cobram anuidade, e além dessa isenção de taxas cada um oferece outras diferentes vantagens e você deve escolhê-los conforme as suas necessidades. Alguns oferecem saques ilimitados (que podem ser realizados em caixas do Banco 24 Horas), outros possibilitam a geração de um determinado número de boletos de forma gratuita, além de terem TED e DOC sem cobranças adicionais.

Caso exista necessidade ou você deseje manter uma conta em um banco físico muitos deles cobram tarifas, no entanto provavelmente você não precisaria pagar. Os bancos cobram as tarifas, não divulgam o que essas taxas dão acesso (e que você provavelmente não usa) e nem a existência de uma conta sem taxas com serviços mais que suficientes para uma boa parte da população. Então você pode ligar ou ir pessoalmente no seu banco e solicitar a Conta de Serviços Essenciais, que é regulamentada pelo Banco Central do Brasil, através da resolução nº 3919 de 2010 que é apresentada a seguir.

Resolução nº 3919 25 de novembro de 2010 - Art. 2º - Serviços essenciais

Art. 2º É vedada às instituições mencionadas no art. 1º a cobrança de tarifas pela prestação de serviços bancários essenciais a pessoas naturais, assim considerados aqueles relativos a:

I - conta de depósitos à vista:

- a) fornecimento de cartão com função débito;
- b) fornecimento de segunda via do cartão referido na alínea "a", exceto nos casos de pedidos de reposição formulados pelo correntista decorrentes de perda, roubo, furto, danificação e outros motivos não imputáveis à instituição emitente;
- c) realização de até quatro saques, por mês, em guichê de caixa, inclusive por meio de cheque ou de cheque avulso, ou em terminal de autoatendimento;
- d) realização de até duas transferências de recursos entre contas na própria instituição, por mês, em guichê de caixa, em terminal de autoatendimento e/ou pela internet;
- e) fornecimento de até dois extratos, por mês, contendo a movimentação dos últimos trinta dias por meio de guichê de caixa e/ou de terminal de autoatendimento;
- f) realização de consultas mediante utilização da internet;
- g) fornecimento do extrato de que trata o art. 19;
- h) compensação de cheques;
- i) fornecimento de até dez folhas de cheques por mês, desde que o correntista reúna os requisitos necessários à utilização de cheques, de acordo com a regulamentação em vigor e as condições pactuadas; e
- j) prestação de qualquer serviço por meios eletrônicos, no caso de contas cujos contratos prevejam utilizar exclusivamente meios eletrônicos;

II - conta de depósitos de poupança:

- a) fornecimento de cartão com função movimentação;
- b) fornecimento de segunda via do cartão referido na alínea "a", exceto nos casos de pedidos de reposição formulados pelo correntista, decorrentes de perda, roubo, furto, danificação e outros motivos não imputáveis à instituição emitente;
- c) realização de até dois saques, por mês, em guichê de caixa ou em terminal de autoatendimento;
- d) realização de até duas transferências, por mês, para conta de depósitos de mesma titularidade;
- e) fornecimento de até dois extratos, por mês, contendo a movimentação dos últimos trinta dias;
- f) realização de consultas mediante utilização da internet;
- g) fornecimento do extrato de que trata o art. 19; e
- h) prestação de qualquer serviço por meios eletrônicos, no caso de contas cujos contratos prevejam utilizar exclusivamente meios eletrônicos.

3.6.3. REPENSAR ATIVIDADES

Pensar novas formas de fazer as mesmas atividades é uma busca constante da nossa sociedade chamada inovação e pode se aplicar a pequenas situações cotidianas. Nesse contexto na área financeira a busca por reformular ações envolve aproveitar dos mesmos benefícios de formas mais baratas ou totalmente de graça.

Se você se reúne com os seus amigos para comer fora, você pode usufruir da companhia deles e cozinhar em casa, gastando um valor bem menor. Caso você queira fazer um programa de casal, ao invés de assistir um filme no cinema gastando com entradas, pipoca e deslocamento, você pode assistir a um filme online comendo pipoca caseira. Ou se você quiser fazer um programa diferente com a sua família pode optar por fazer um piquenique ao ar livre ao invés de ir para o shopping e gastar bem mais na praça de alimentação. A questão é que existem formas mais em conta de lazer e elas podem ser tão prazerosas quanto as formas que você está acostumado, basta repensar e experimentar.

4. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Dentro do ramo das finanças investimento é a aplicação de recursos em ativos financeiros visando um retorno futuro através da ação dos juros compostos. Esse retorno é conhecido como rendimento, sendo este uma porcentagem de juros que incide positivamente sobre o capital investido.

4.1. ATIVOS X PASSIVOS

Para entender investimentos precisamos entender a diferença entre ativos e passivos.

Figura 5. Exemplos de ativos e passivos financeiros.



Fonte: Autora (2020).

Passivos têm por característica a geração de gastos, de forma direta e indireta, é necessário arcar com o valor utilizado para adquiri-los, e com manutenção, impostos, entre outros, além de considerar a sua desvalorização. E os ativos auxiliam no acréscimo de renda através da aplicação do dinheiro em produtos que forneçam rendimentos e sofram valorização no mercado.

4.2. POR QUE INVESTIR?

Num primeiro momento investir pode não parecer tão atrativo, no entanto é um ótimo meio de acelerar a realização de metas e de garantir estabilidade financeira sem perder dinheiro, ou seja, de proteger o presente e garantir o futuro.

Aliás, perder dinheiro sempre é associado com desembolso financeiro, mas com o passar dos meses e anos o nosso dinheiro perde valor econômico. A quantidade de reais escrita na nota não se altera, mas o poder de compra é reduzido em função da inflação, que faz com que os preços subam e a quantidade de dinheiro disponível se mantenha inalterada. Os investimentos auxiliam a manter o poder de compra, porque rendem o suficiente para cobrir o impacto da inflação, preservando o seu patrimônio.

4.3. INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Para entender os diferentes tipos de investimentos é necessário conhecer algumas informações que coordenam diretamente o funcionamento deles.

CDI – Certificado de Depósito Interbancário é a taxa de juros que regula as operações entre bancos, que também é empregado como referência para alguns investimentos.

FGC – Fundo Garantidor de Crédito que protege alguns tipos de investimentos, garantindo cobertura para pessoa física (CPF) ou jurídica (CNPJ) de até R\$250 mil por aplicação na mesma instituição ou conglomerado de instituições (somando no máximo R\$1 milhão protegido no total de aplicações). Em caso de conta conjunta a cobertura é limitada a R\$250 mil e o valor é dividido igualmente entre os titulares.

IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo que é utilizado para observar tendências de inflação.

LIQUIDEZ – Período necessário que deve ser aguardado para resgatar o dinheiro colocado em um investimento, normalmente expresso em D+X (onde x representa o número de dias, sendo, por exemplo, 0 resgate imediato e 1 retirada no dia seguinte a solicitação).

SELIC – Taxa básica de juros da nossa economia que influencia a definição de praticamente todas as taxas do mercado financeiro, sendo atualmente de 2% ao ano.

TR - Taxa referencial que surgiu no início da década de 90 com a finalidade de controlar a inflação. Hoje possui o papel de corrigir o valor de algumas variáveis diariamente e nos últimos anos tem apresentado uma taxa de 0% ao ano.

4.4. RESERVA DE EMERGÊNCIA

É uma reserva financeira que tem como objetivo garantir a estabilidade pessoal ou familiar, dependendo do caso. Ela busca fornecer certa tranquilidade para lidar com imprevistos e crises, e por isso ela cobre o custo de vida por um certo período. Normalmente o indicado é reunir o equivalente a 6 meses de despesas, mas existem certas adaptações que podem ser feitas para mais ou para menos em função da segurança da fonte de renda, no entanto uma coisa é certa a aplicação dela deve ser em investimentos de renda fixa (explicação no próximo item) que apresentem maior segurança e liquidez imediata (D+0).

4.5. RENDA FIXA

Renda fixa é a classe de investimentos que fornece menor risco e apresenta regras definidas no momento da aplicação, como taxa de juros, garantias e prazo de vencimento.

4.5.1. POUPANÇA

É um investimento emitido por bancos, onde o dinheiro aplicado é destinado para financiamentos imobiliários. Como anteriormente citado é muito popular no país e alguns fatores que desencadeiam isso são: facilidade de aplicação, liquidez imediata, sem valor mínimo para aplicação, baixo risco e não incidência do imposto de renda sobre os rendimentos. A segurança da poupança é garantida pelo Tesouro Nacional quando pertencente à Caixa Econômica Federal e pelo FGC quando pertencente aos demais bancos, sendo este último o mesmo meio de segurança de outros vários investimentos. No entanto, sua rentabilidade é muito baixa sendo de 0,5% ao mês + TR quando a Selic está maior que 8,5% ao ano ou 70% da meta da taxa Selic + TR quando a Selic está menor ou igual a 8,5% ao ano. Além disso, o rendimento só é recebido na data de aniversário, ou seja, os juros que incidem sobre o dinheiro só são recebidos quando o depósito completa 30 dias, se o dinheiro for retirado antes desse período não se recebe nada.

4.5.2. TESOIRO DIRETO

Investindo no tesouro direto a pessoa “empresta” dinheiro para o governo usar em infraestrutura, saúde, educação, pagar suas contas e etc, e justamente pelo seu funcionamento ele é garantido pelo Tesouro Nacional, sendo um dos investimentos

mais seguros e confiáveis do Brasil. Além da segurança, o tesouro direto proporciona também uma boa rentabilidade e fornece liquidez diária, sendo o substituto mais indicado para poupança. Há incidência do imposto de renda sobre os rendimentos variando de 22,5% a 15% dependendo do período em que o dinheiro permanece aplicado. O tesouro direto abrange três opções de investimento: Tesouro SELIC (pós-fixado), Tesouro IPCA (inflação + juro) e Tesouro pré-fixado. O valor mínimo para investir varia de cerca de R\$30 a R\$100 de acordo com o título escolhido.

4.5.3. CDB

O CDB é um investimento emitido por bancos onde o dinheiro investido é emprestado a eles para que emprestem para outras pessoas com recebimento de juros. É também um investimento de baixo risco garantido pelo FGC, mas em que há incidência do imposto de renda, a liquidez varia de acordo com cada CDB e exige uma maior quantidade de dinheiro para aplicação. Em contrapartida, apresenta uma maior rentabilidade que os investimentos anteriores, tendo a opção de escolher taxas pré-fixadas ou pós-fixadas.

4.5.4. LCIE LCA

Nestes investimentos, o dinheiro aplicado é empregado em investimentos do setor imobiliário e do agronegócio, respectivamente. Onde as siglas significam Letra de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito do Agronegócio. A liquidez normalmente ocorre no vencimento, mas varia de acordo com cada LCI e LCA. São investimentos de baixo risco garantidos pelo FGC, sobre os quais não incide o imposto de renda e apresentam boa rentabilidade variando de acordo com os produtos oferecidos pelas corretoras. E além de protegerem o seu dinheiro e produzirem rendimentos, fomentam setores de grande importância para o país.

4.6. RENDA VARIÁVEL

Renda variável é a classe de investimentos que apresenta maior risco, pois não fornece regras no momento da aplicação podendo o valor final recebido ser maior ou menor que o montante inicial, conforme as modificações do mercado. A seguir são apresentados os dois investimentos bem populares da renda variável e que tem ganhado bastante destaque neste momento em que a taxa Selic está a mais baixa da história nacional.

4.6.1. AÇÕES

São pequenas frações de empresas dos mais variados setores, ao adquirir uma ação o comprador se torna “sócio” da empresa passando a receber pelo crescimento e

lucro da mesma. Consequentemente existe a possibilidade de perder dinheiro caso a empresa tenha prejuízos ou perca valor de mercado, de acordo com as oscilações que aumentam e diminuem o valor de compra e venda das ações. Portanto, é um investimento de alto risco que requer um conhecimento mais específico e aprofundado, mesmo exigindo pouco capital para realizar aplicações. São investimentos que estão ligados a diversas técnicas como *day trade* (compra e venda no mesmo dia) e *swing trade* (compra e venda em um período de 3 a 6 dias), no entanto tais técnicas são indicadas apenas para profissionais. O que se indica para quem já tem investimentos mais seguros, patrimônio acumulado e etc, é entender sobre ações, aprender a acompanhar as tendências do mercado e saber o melhor momento para comprar ou vender uma ação e a partir disso investir nelas para longo prazo. O processo de negociação das ações ocorre na bolsa de valores através da plataforma *home broker*.

4.6.2. FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Assim como as ações os fundos imobiliários consistem na compra de uma fração, denominada de cota, porém de um imóvel. Tal investimento diferentemente da compra convencional de um imóvel não tem custos com manutenção e possibilita à diversificação de inquilinos, minimizando o risco de perda total de rentabilidade. Esse investimento tem liquidez imediata e isenção de imposto de renda, no entanto normalmente necessita do pagamento de taxas de corretagem e administração.

4.7. PERFIS DE INVESTIDOR

Como vimos anteriormente, realizar um investimento pode ter diferentes motivações e elas devem direcionar os tipos de investimentos a serem escolhidos. Além disso, o patrimônio financeiro total, o montante disponível para investir e o seu conhecimento também influenciam essa escolha. E todos esses fatores produzem consequentemente o seu perfil de investidor.

Conservador – foco em renda fixa, investimentos de curto prazo, baixa tolerância ao risco, opta por menor rentabilidade para não arriscar perder dinheiro.

Moderado – tolera certo risco por uma maior rentabilidade, tem investimentos em renda variável e renda fixa, concentrando maior quantidade de dinheiro nesta última.

Arrojado – foco em renda variável, investimentos de longo prazo, alta tolerância ao risco, busca por rentabilidade e crescimento do patrimônio.

É necessário conhecer o seu perfil de investidor para identificar quais tipos de investimentos devem ser priorizados. Com base nisso é necessário definir o prazo de cada investimento dependendo do prazo das suas metas e qual o valor a ser investido, de acordo com a porcentagem do seu patrimônio que ele representa e com o risco atrelado.

4.8. QUAL É O MELHOR INVESTIMENTO?

As opções de investimento são muito vastas, o que produz dúvidas e leva uma boa parte das pessoas a buscarem indicações com o gerente do banco ou copiar os investimentos de outras pessoas. Porém, não existe melhor investimento, existe o que é mais vantajoso para a sua realidade, seus objetivos e o seu perfil. Uma ferramenta indicada para visualizar de forma mais clara a rentabilidade e os aportes mensais necessários e verificar a compatibilidade com o que você tem disponível é o simulador. As simulações permitem fazer uma projeção dos ganhos futuros e possibilitam muitas vezes até comparar o desempenho entre diferentes investimentos.

4.9. COMO INVESTIR?

Primeira coisa requerida para investir é estudar, buscar informações seja em livros, vídeos ou outros meios, e através deste estudo identificar o que é válido na sua atual realidade e como funciona cada investimentos (cada tipo exige procedimentos diferentes). Além disso, é importante ter conta em uma corretora, pois normalmente os ativos disponíveis em bancos são mais vantajosos para o banco do que para os clientes e tem opções bem limitadas. A escolha da corretora deve ser feita buscando as melhores taxas de administração e corretagem para investimentos específicos.

No geral existem passos comuns a todos os investimentos, que são:

Figura 6. Requisitos básicos para investir.



Fonte: Autora (2020).

As aplicações em investimentos podem ser realizadas uma única vez, esporadicamente ou frequentemente, no caso da renda fixa se os aportes forem realizados mensalmente com mesmo valor é possível automatizar a compra do título na plataforma da corretora.

4.10. DIVERSIFICAÇÃO

A diversificação financeira consiste em investir em vários tipos de investimentos com o objetivo de diminuir os riscos e aumentar os ganhos. Funciona com a alocação do dinheiro em diferentes aplicações, para não resumir os seus resultados ao desempenho de um único ativo e sim possibilitar um equilíbrio entre ganhos e perda advindos das movimentações do mercado. Na hora de diversificar é inteligente investir em setores essenciais (alimentação, energia, sistema financeiro, entre outros) e em empresas com as quais você costuma comprar e/ou se identifica com a conduta e os propósitos.

5. CARTÃO DE CRÉDITO

O cartão de crédito é algo muito popular e acessível, que traz algumas vantagens e desvantagens que devem ser bem pensadas antes da solicitação ou manutenção do mesmo.

5.1. VANTAGENS

Como vantagens o cartão de crédito possibilita a segurança de não precisar andar com dinheiro e acesso ao sistema de pontos e milhas (nem todos os cartões têm). Este último possibilita que os seus gastos sejam convertidos em milhas ou pontos (a taxa de conversão varia de cartão para cartão) que podem ser respectivamente utilizados para compra de trechos para viagens e de produtos em determinadas lojas.

5.2. DESVANTAGENS

Como desvantagens, utilizar o cartão de crédito retira a dor do pagamento, que segundo a psicologia está associada a nossa dificuldade de gastar as notas de dinheiro. Esse sentimento se manifesta quando precisamos usar o dinheiro como meio de pagamento, e quanto maior o valor da nota, maior se torna essa “dor”. Ou seja, gastar uma nota de R\$100 é mais difícil, do que gastar dez notas de R\$10, justamente pelo efeito visual e psicológico exercido.

Outro ponto negativo é a invisibilidade dos gastos, pois muita gente encara o cartão de crédito como uma categoria de despesa. Ele é apenas um meio de

pagamento usado nos mais diversos tipos de gastos, mas que normalmente mascara gastos pequenos e frequentes, que desenvolvem uma fatura elevada.

Além disso, existem facilidades enganosas que também escondem certos aspectos da realidade. Ao solicitar um cartão de crédito ele é concedido com um limite menor ou igual a renda do solicitante, de modo a ser compatível com a realidade desse. No entanto, é comum (e errado) as empresas aumentarem de tempos em tempos o limite por conta própria e as pessoas se iludirem acreditando que o limite de gastos é o mesmo do cartão de crédito, mesmo que este não caiba na sua renda. E o equívoco acarretado pelo limite utilizado indevidamente acaba tornando atrativa a opção de parcelar a fatura. Porém o parcelamento incide juros sobre o valor pendente, de modo que para resolver um parcelamento é feito outro e se produz uma “bola de neve” de dívidas.

6. PONTOS IMPORTANTES SOBRE DÍVIDAS, FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

6.1. NEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS

Dívidas com pequenas e grandes empresas e instituições bancárias podem ocasionar ou não a inserção do seu nome e CPF em banco de dados de inadimplência, como SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) e Serasa (Centralização de Serviços dos Bancos).

Independentemente do tamanho da sua dívida inicial e atual é preciso reunir dinheiro suficiente para fazer uma negociação à vista ou parcelada, que pode ocorrer pessoalmente ou pela internet. Essas instituições permitem que a qualquer momento você tente negociar a sua dívida e muitas vezes organizam “eventos” com ainda mais foco nisso, como o Feirão Serasa Limpa Nome que é um período em que muitas empresas colocam através do Serasa diversos acordos disponíveis para fazer a negociação com seus devedores. As dívidas sofrem a incidência de juros, no entanto é bem comum durante a negociação você conseguir o acordo de um valor igual ou menor que a dívida inicial.

6.2. PORTABILIDADE BANCÁRIA

É um serviço bancário que possibilita a transferência de produtos como empréstimos e financiamentos de um banco para outro. Funciona de modo que a instituição financeira na qual o produto foi contratado permanece com o contrato e o novo banco recebe o dinheiro e repassa à instituição de origem. O intuito de realizar essa portabilidade bancária de crédito é poder usufruir de taxas de juros menores que as ofertadas pelo banco onde o produto foi solicitado.

7. GRANDES DECISÕES FINANCEIRAS

7.1. PAGAMENTO À VISTA X PARCELADO

Normalmente as pessoas não sabem quando optar por uma ou outra forma de pagamento e acabam escolhendo por preferências do momento. Pagar a vista se torna vantajoso quando haverá um desconto e/ou incidência de juros sobre as parcelas caso ocorra parcelamento. Pagar parcelado é vantajoso quando não é oferecido desconto a vista e não há incidência de juros nas parcelas, de modo que o dinheiro das parcelas futuras pode permanecer em algum investimento rendendo até a data do pagamento. No entanto, o endividamento em função do parcelamento compromete o orçamento por vários meses e sem ser levado em consideração pode ocasionar um déficit financeiro e levar a inadimplência.

7.2. ALUGAR, COMPRAR OU FINANCIAR UM IMÓVEL

A escolha sobre um imóvel é complexa envolvendo diferentes fatores. Culturalmente o que mais ouvimos de indicações é relativo a ter a casa própria e ainda assim o quanto antes. Juntando o valor suficiente para arcar com os custos de um imóvel, você pode comprá-lo a vista (maior vantagem que o parcelamento, devido aos altos juros cobrados) e conseqüentemente “perde” os seus rendimentos, uma vez que quanto mais dinheiro se tem mais rende em função dos juros compostos. Ao comprá-lo por meio de financiamento há a ideia errônea de que o imóvel já é seu, infelizmente esse imóvel pode ser retirado de sua posse pelo Banco fornecedor do financiamento em caso de inadimplência com o pagamento. Já o aluguel consome um valor mensal, assim como o financiamento, porém normalmente mais barato que facilita inclusive no início, pois a pessoa pode alugar enquanto investe pra comprar a casa e alugar traz vantagens como a mudança de local conforme a sua necessidade, evita (ou torna bem menores) os gastos com manutenção e possíveis perdas com a desvalorização do imóvel no mercado.

7.3. VEÍCULO PRÓPRIO X TRANSPORTE POR APLICATIVO

O deslocamento em cidades médias a grandes desencadeia a necessidade de transportes mais rápidos e aí surge o questionamento de adquirir um veículo ou utilizar transportes pagos quando necessário. Ter um veículo próprio, assim como a casa própria, é uma das pressões produzidas pela sociedade, mas envolve um gasto elevado no momento da compra e também leva ao pagamento de impostos, gasto com combustível e gasto com manutenção, além da intrínseca desvalorização. E dependendo da periodicidade da utilização do carro ou moto e do tamanho do trajeto percorrido com maior frequência, utilizar transportes por aplicativo pode ser mais vantajoso financeiramente.

8. FINANÇAS EMPRESARIAIS

As finanças empresariais são uma área das finanças direcionada a gestão de empresas independentemente do segmento e tamanho das mesmas, visando manter o controle do patrimônio organizacional, assegurando seus bens, exigindo seus direitos e cumprindo suas obrigações.

8.1. TIPOS DE EMPRESAS

Empresário Individual: é o empresário autônomo, que deve utilizar os seus bens pessoais para arcar com obrigações empresariais, caso necessário. Tem como campos de atuação a atividade industrial, comercial ou prestação de serviços, exceto serviços de profissão intelectual. Este último só poderá ser empregado havendo elementos de empresa, como organização dos fatores de produção e entregando produtos e serviços, ou seja, no caso de um engenheiro, por exemplo, esse serviço seria permitido através da criação de uma construtora.

MEI - Microempreendedor Individual: é o microempresário individual com receita bruta anual equivalente a R\$81 mil, que não possui vínculo com outra empresa, que possui estabelecimento único e têm no máximo um empregado, o qual recebe o piso da categoria. O MEI pode fazer parte do Simples Nacional e do SIMEI (sistema de recolhimento em valores fixos mensais dos tributos abrangido pelo Simples Nacional devidos pelo MEI), se tornando isento de tributos federais. As funções que podem ser desempenhadas e o passo a passo para efetuar o registro do MEI podem ser acessados através do seguinte link: www.portaldoempreendedor.gov.br.

EIRELI - Empresa Individual de Responsabilidade Limitada: é uma empresa que atua individualmente (sem sociedade), onde o capital investido, seja em bens ou em dinheiro, equivalha a pelo menos 100 salários mínimos. Como vantagem apresenta a limitação de responsabilidade, uma vez que faz-se a separação da pessoa física, do empresário titular e dos respectivos patrimônios, exceto em hipóteses previstas para as Sociedades Limitadas.

Sociedade Empresária: é uma empresa que atua com a participação de dois ou mais sócios adotando uma das espécies de sociedade existentes, das quais a Sociedade Limitada (LTDA) é a mais popular no Brasil. Este tipo de sociedade possibilita a separação entre o patrimônio da empresa e os bens pessoais dos sócios, exceto em situações de comprovação de má-fé, sonegação fiscal, dívidas trabalhista e etc. Podem ser exercidas atividades empresariais, como produção, circulação de bens e prestação de serviços, exceto profissão intelectual de natureza científica, literária ou artística.

Sociedade Simples: é uma pessoa jurídica com atuação coletiva (dois ou mais sócios) que presta serviços de profissão intelectual, de natureza científica, artística ou literária, sem elemento de empresa (ex. médicos, dentistas, engenheiros, arquitetos, etc.). A responsabilidade dos sócios é ilimitada, no entanto pode-se adotar a espécie societária de Sociedade Limitada - Sociedade Simples Ltda., onde os sócios não arcam com o seu patrimônio pessoal para cumprir as obrigações da sociedade, exceto nas hipóteses mencionadas na Sociedade Empresária.

Sociedade Limitada Unipessoal: é uma empresa que pode atuar com um sócio único, o qual tem responsabilidade limitada ao capital social da pessoa jurídica e esta não precisa apresentar um valor equivalente a 100 salários mínimos como no caso da EIRELI. As demais atribuições ocorrem da mesma forma que na Sociedade Empresária.

8.2. SOBREVIVÊNCIA/MORTALIDADE DAS EMPRESAS

Muitas empresas são criadas sem levar em consideração todos os setores que devem ser contemplados, normalmente os criadores tem conhecimento da parte técnica da empresa e não exercem (ou exercem sem conhecimento apropriado) a administração financeira. Segundo o Sebrae (2016) a permanência ativa de empresas no mercado depende da combinação dos seguintes fatores:

- Situação anterior a abertura (ocupação do empresário, experiência na área, motivação para criação do negócio);
- Planejamento;
- Administração do negócio;
- Capacitação dos donos em gestão empresarial.

8.3. RECURSOS E FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA

Para a aplicação de uma boa gestão financeira são exigidos recursos e ferramentas direcionadas para essa finalidade, além de conhecimentos por parte dos administradores.

8.3.1. ESTABELECIMENTO DE CONTROLES

O estabelecimento de controles é uma ferramenta da gestão financeira, pois a mesma envolve o acompanhamento periódico dos dados de todos os setores da empresa. Para tal é necessário analisar fatores de cada área, a seguir se tem exemplos de como aplicar o controle em quatro diferentes áreas, e para fazer o mesmo em setores diferentes que a sua empresa possa ter, é só se questionar que itens daquela área impactam nas finanças da empresa.

Controle Financeiro

- Registro das entradas e saídas (para que se possam fazer previsões para os próximos períodos);
- Conhecimento das movimentações financeiras recorrentes (identificar as receitas e despesas, quando ocorrem, qual o meio e pagamento utilizado, periodicidade e etc).

Controle de Pessoal

- Conhecimento dos recursos humanos (quantidade de profissionais efetivos e temporários, número de estagiários, etc);
- Relação dos gastos relativos a encargos trabalhistas, contribuições.

Controle de máquinas, veículos e equipamentos

- Consumo de combustível e/ou energia;
- Serviços realizados;
- Manutenção preventiva;
- Manutenção corretiva;
- Peças e elementos controlados.

Controle de Estoques

- Entradas e saídas de insumos e matérias-primas (identificar os produtos e/ou serviços mais solicitados e a quantidade necessária por período);
- Níveis de estoque (programar próximas datas de compra);
- Armazenamento.

8.3.2. FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma ferramenta que permite a gestão adequada de receitas e despesas de um negócio. Dentro da planilha de fluxo de caixa tem-se quatro principais movimentações: entradas (recursos recebidos no ato da compra), contas a receber (recursos recebidos após um período), saídas (recursos retirados do caixa) e contas a pagar (recursos que devem ser retirados do caixa para arcar com contas em haver).

Tal instrumento possibilita verificar o equilíbrio ou desequilíbrio financeiro em determinados períodos, de modo a antecipar medidas para assegurar a disponibilidade de recursos para o atendimento das necessidades de caixa. Essa projeção financeira pode ser realizada de duas formas: somando o total de despesas anual e dividindo pelo número de meses trabalhados, obtendo o valor médio necessário para cobrir os gastos mensais da empresa (situação sem sazonalidade) ou multiplicando a média de gastos mensal pelo número de meses trabalhados e dividindo pelo número de meses de maior entrada de dinheiro, descobrindo qual o valor mensal deve ser arrecadado no

período de maior movimentação para suprir os períodos com poucas vendas (situação com sazonalidade).

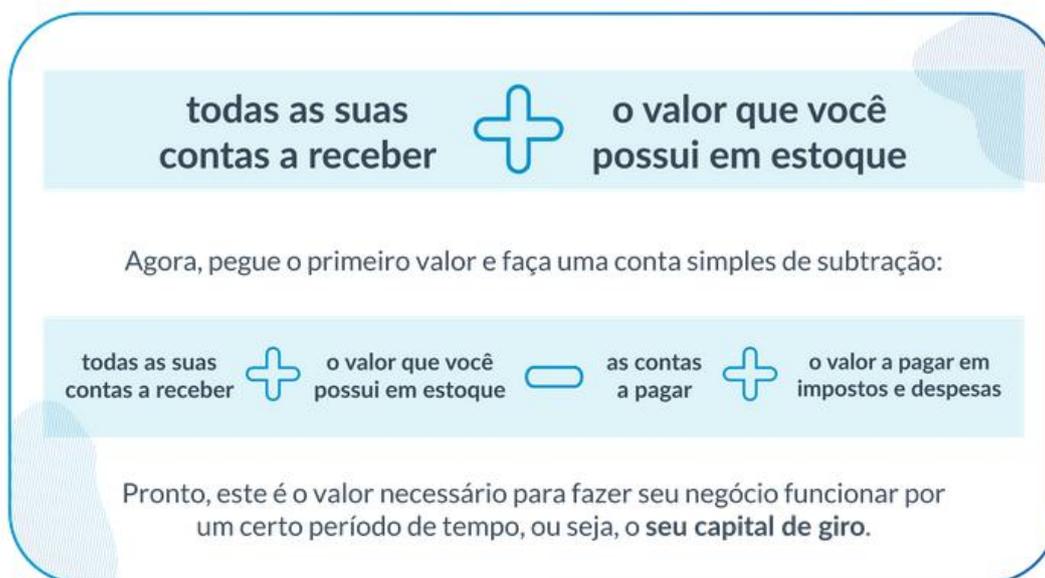
Em resumo, o fluxo de caixa tem função semelhante ao acompanhamento de gastos e o orçamento na esfera das finanças pessoais. Ele objetiva visualizar os setores que desencadeiam maiores gastos, o que produz maior retorno, em que áreas pode-se economizar e de que modo fazer isso.

8.3.3. CAPITAL DE GIRO

O capital de giro é o dinheiro necessário para arcar com a continuidade do funcionamento da empresa. Tal recurso visa possibilitar meios para: realização de vendas a prazo, manutenção dos estoques, pagamentos em dia (salário de colaboradores e fornecedores, impostos, etc) e aproveitamento de oportunidades, entre outros fins. Caso haja a necessidade de utilização de capital de terceiros para manter o funcionamento da empresa deve-se analisar a viabilidade de forma rigorosa. É interessante buscar alternativas vantajosas que são quando o empréstimo apresenta um valor menor que o custo capital (taxa de retorno prevista para o investimento realizado). O risco de endividamento existe em função da lucratividade esperada não ser totalmente garantida, então é preciso fazer diferentes análises e encontrar a possibilidade que atenda a necessidade e tenha maior possibilidade de quitação.

Uma dúvida comum é a de como definir o valor necessário para montar o capital de giro e em muitas ocasiões o mesmo é estipulado sem análise prévia produzindo problemas futuros para empresa. Pensando nisso, na sequência temos uma imagem elaborada pelo Sebrae que explica o cálculo a ser feito para estipular o valor correto do capital de giro.

Figura 7. Como calcular o capital de giro para as empresas.



Fonte: Sebrae (2019).

8.3.4. RESERVA DE EMERGÊNCIA E INVESTIMENTOS

Assim como as pessoas físicas, as pessoas jurídicas podem e devem realizar investimentos, com o intuito de proteger e multiplicar o seu patrimônio. O primeiro investimento da empresa deve ser a construção da reserva de emergência que cubra o capital necessário para manter o funcionamento da empresa por 6 meses a 1 ano, o que permite passar por momentos de crise do mercado ou da própria empresa sem precisar fazer grandes cortes de gastos. Os investimentos posteriores também devem ficar restritos à renda fixa, em função da maior segurança e da previsibilidade dos retornos financeiros, que proporciona a elaboração de um planejamento mais realista.

8.3.5. GESTÃO DE CUSTOS

Por definição custos são os gastos envolvidos na produção de bens e serviços, que impactam diretamente o lucro da empresa por estarem atrelados as “atividades fim” que são o foco desta. Os custos representam na indústria os gastos com a fabricação de produtos e no comércio a compra de produtos. Na prestação de serviços têm-se maior dificuldade de mensurá-los, uma vez que a parcela mais representativa dos gastos advêm da capacitação pessoal e de outras variáveis que não se é possível controlar. Neste sentido, custos e despesas são diferentes em função da finalidade dos gastos. As despesas são gastos desprendidos com bens e serviços para produção de receita, estão atreladas as “atividades meio”, que são atividades necessárias para manter o funcionamento da empresa, mas que não estão diretamente ligadas ao produto ou serviço final ofertado. Essa separação dos gastos deve ser realizada para observar os valores envolvidos em cada categoria, entendendo o impacto de cada uma no orçamento da empresa e buscando alternativas melhores e com redução de valor, para potencializar o lucro mantendo a qualidade do produto e/ou serviço final.

9. INDICAÇÕES

Essa apostila visa repassar alguns conteúdos básicos para propagar a importância e o impacto da educação financeira na vida das pessoas. E para auxiliar no processo de construção do seu controle financeiro pessoal e/ou empresarial, temos abaixo algumas indicações de meios para você buscar mais conhecimentos, recursos e ferramentas relacionados ao tema.

9.1. SIMULADORES DE INVESTIMENTOS

- Tesouro Direto: (<https://www.tesourodireto.com.br/titulos/calculadora.htm>);
- Me Poupe!: (<https://mepoupenaweb.uol.com.br/simuladores-online-de-investimentos/>);
- Yubb: (<https://yubb.com.br/investimentos/>).

9.2. SITES E BLOGS

- Sebrae: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>
- Blog do Serasa: <https://www.serasa.com.br/ensina/>
- Blog Me Poupe!: <https://mepoupenaweb.uol.com.br/>

9.3. APLICATIVOS

- Mobills;
- Guiabolso;
- Kinvo.

9.4. PESSOAS E CANAIS DO YOUTUBE

- Nathalia Arcuri - Me Poupe!;
- Thiago Nigro - O Primo Rico;
- Gustavo Cerbasi - Gustavo Cerbasi;
- Mirna Borges - EconoMirna.

9.5. LIVROS

- Mindset - Carol Dweck
- O poder do Hábito - Charles Duhigg
- O investidor inteligente - Benjamin Graham
- O homem mais rico da Babilônia - George S. Clason
- Pai Rico Pai Pobre - Robert T. Kiyosaki
- Os segredos da mente milionária - T. Harv Eker
- Do mil ao milhão - Thiago Nigro
- Me Poupe! - Nathalia Arcuri

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCURI, Nathalia. **Me Poupe!**. 1. ed. Editora Sextante, 2018, p. 176.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 3919, de 25 de novembro de 2010**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2010/pdf/res_3919_v1_O.pdf>. Acesso em: 27 jul 2020.

CNDL, SPC BRASIL, MEU BOLSO FELIZ. **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf>. Acesso em: 21 jul 2020.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Número de brasileiros endividados chega a maior nível desde 2010**. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/numero-de-brasileiros-endividados-chega-maior-nivel-desde-2010>>. Acesso em: 21 jul 2020.

CONSTRUCT. **O poder do hábito: o que são hábitos mestres e como aplicá-los no ambiente de trabalho?**. Disponível em: <<https://constructapp.io/pt/poder-do-habito-o-que-sao-habitos-mestres-e-como-aplica-los-no-ambiente-de-trabalho/>>. Acesso em: 24 jul 2020.

Curso Finanças Pessoais – Conquer. Acesso em: 17 jul 2020.

Curso Fluxo de Caixa- MEI - SEBRAE. Acesso em: 18 jul 2020.

EUQUEROINVESTIR. **SCPC, SPC e Serasa: O que são? Qual a diferença?**. Disponível em: <<https://www.euqueroinvestir.com/scpc-spc-e-serasa-o-que-sao-qual-e-a-diferenca/>>. Acesso em: 29 jul 2020.

FAE Business School. **Finanças empresariais**. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002. 88p. Disponível em: <https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Administracao/Financas_Empresariais_FAE.pdf>. Acesso em: 28 jul 2020.

Marco Aurélio Bedê (Coord.). **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016. 96p. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em: 01 ago 2020.

PROGRAMA BEM ESTAR FINANCEIRO. **Módulo 03 – Controle Financeiro.** Disponível em:

<https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_03-bef-controle_financeiro.pdf>. Acesso em: 24 jul 2020.

ROS, Marco Aurélio da; SOUZA, Patrícia Alves de. Os motivos que mantêm as mulheres vítimas de violência no relacionamento violento. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, n. 40, p. 509-527, out. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/download/17670/16234>>. Acesso em: 21 jul 2020.

SEBRAE. **Quais são os tipos de empresas?**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/conteudo_uf/quais-sao-os-tipos-de-empresas,af3db28a582a0610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 29 jul 2020.

SEBRAE. **Capital de giro: aprenda o que é e como funciona o da sua empresa.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 31 jul 2020.

TORORADAR. **Taxa Referencial: Veja o valor da TR mensal e como ela influencia seus investimentos.** Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/investimento/taxa-referencial-o-que-e-tr-mensal-calculo>>. Acesso em: 30 jul 2020.

É proibida a reprodução total ou parcial da seguinte apostila sem a devida inclusão da referência bibliográfica.